

Controles efetivos, o engajamento de pessoas e o desenvolvimento da cultura de compliance são elementos fundamentais para se coibir atos de corrupção. Essa é a visão de **José Figueira**, da PricewaterhouseCoopers, que participou do seminário “O interesse público e as novas relações entre Estado e empresas”, organizado pela **ConJur**, com apoio do escritório **Warde Advogados**, no final de novembro passado.

Para que um programa de compliance dê certo, porém, o exemplo tem que vir de cima, alertou. Ou seja: diretores e conselheiros devem mostrar aos demais empregados que estão efetivamente engajados no respeito às leis e normas internas. Todos devem ser efetivos fiscalizadores do respeito e cumprimento das normas.

Uma cultura de integridade, segundo Figueira, é essencial para que o mercado tenha confiança na empresa.

[Clique aqui](#) para assistir à palestra.

[Clique aqui](#) para ler a transcrição.

**Fonte:** [Consultor Jurídico](#), em 15.01.2019.